

São Paulo, 15 de outubro de 2014

À  
Excelentíssima Presidenta Dilma Rouseff

*Por um Banco do Brasil mais forte e que  
valorize mais seus funcionários*

Presidenta Dilma,

Queremos um Banco do Brasil útil à sociedade que contribua para o desenvolvimento sustentável do País! Um banco forte para atuar em espaços geográficos que precisem da presença do Estado contribuindo para a inclusão social dos segmentos menos favorecidos da sociedade. Um banco que tenha política de crédito para o agronegócio, a indústria e o comércio com financiamento de projetos de longo prazo, mas que nunca se esqueça dos trabalhadores e microempreendedores brasileiros praticando taxas de juros decentes e atendimento respeitoso. Também é preciso que seja referência de tratamento respeitoso com seus funcionários e funcionárias que fazem o banco crescer no dia a dia.

Defendemos que o papel de banco útil à sociedade pode e deve ser complementado pela atuação de outras instituições financeiras públicas e privadas e por isso acreditamos que os bancos públicos são fundamentais para geração de empregos e distribuição de renda e essenciais para se contrapor a uma política predatória do mercado financeiro contra o orçamento público e contra a sociedade.

Os bancos públicos se mostraram indispensáveis para a economia brasileira superar a crise mundial antes dos demais países. Sem os bancos públicos, estaríamos ainda afogados na crise. O BNDES financiou as obras de infraestrutura, mobilidade urbana e geração de energia e forneceu crédito barato a pequenas, médias e grandes empresas. A Caixa criou fartas linhas de crédito à moradia, saneamento e infraestrutura. O Banco do Brasil liberou recursos para a agropecuária e agricultura familiar, para empresas e consumidores, potencializando a produção e o consumo. E atuou como regulador do spread bancário, multiplicando sua base de clientes com crédito mais barato.

O futuro do país e dos trabalhadores está em jogo nestas eleições. Estamos diante de dois projetos antagônicos de nação: um que privilegia o capital financeiro e outro que prioriza o emprego, os salários e o resgate da enorme dívida social que o Brasil acumulou com a população durante quinhentos anos.

Não temos dúvida em optar pela continuidade do segundo projeto. Mas reivindicamos mudanças mais profundas.

O funcionalismo do Banco do Brasil não tem saudade de FHC e das medidas que seu governo impôs: arrocho salarial, eliminação de direitos e corte de mais de quarenta mil trabalhadores. Sabe que este passado tenebroso não poder retornar.

O funcionalismo reconhece os avanços conquistados pela luta sindical nos últimos doze anos: aumentos salariais acima da inflação, valorização do salário de ingresso, melhoria na PLR, restabelecimento de direitos tomados no governo anterior e conquista de outros novos, contratação de mais funcionários.

As relações de trabalho no Banco do Brasil estão muito ruins. A pressão desmesurada por metas, impostas de cima para baixo sem levar em conta a opinião dos trabalhadores e do corpo gerencial das unidades. A falta de funcionários que sobrecarrega os que estão trabalhando e adoecem por conta da jornada diária extenuante. A relação autoritária de diretores e superintendentes que revolta a todos que estão na base da pirâmide funcional e desvaloriza todas as melhorias conquistadas pela via negocial.

É preciso deixar claro ao funcionalismo que os bancos públicos serão valorizados. Também é preciso garantir aos trabalhadores do BB que as relações de trabalho vão ser humanizadas, pois o funcionalismo não entende como um governo que investe fortemente para reduzir as desigualdades sociais pode manter em uma empresa pública uma postura tão autoritária.

Os sindicalistas apoiam a reeleição da Presidente Dilma Rousseff, mas reivindicam um tratamento mais democrático e respeitoso ao funcionalismo. A grandeza dos bancos públicos é construída diariamente graças ao esforço de milhares de trabalhadores anônimos. São dezenas de milhares de brasileiros que empenham seus melhores esforços, mas não se sentem devidamente valorizados.

*Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro*